

Edição do dia 26/09/2011

26/09/2011 21h01 - Atualizado em 26/09/2011 21h05

## Incêndios destroem grandes áreas de proteção ambiental de Minas Gerais

Mais de 80% dos 4 mil hectares do Parque Estadual do Rola Moça, já foram queimados. É o maior incêndio desde que o parque foi criado.

imprimir



Mais de 40% das áreas de proteção ambiental de **Minas Gerais** estão em chamas. E os incêndios também preocupam outros estados que sofrem com a estiagem prolongada.

As imagens aéreas impressionam. Mais de 80% dos 4 mil hectares do Parque Estadual do Rola Moça, já foram queimados. É o maior incêndio desde que o parque foi criado, há 17 anos.

O fogo já dura quatro dias. Mas na mata fechada, bombeiros e brigadistas só chegam de helicóptero. Uma área tão extensa, que a água também precisa chegar pelo alto.

"Nós temos uma geografia diferenciada que faz com que o fogo se propague numa velocidade maior", explica o tenente coronel Edgard Estevo da Silva, assessor de Comunicação dos Bombeiros.

Na Serra do Curral, na região sul de Belo Horizonte, o fogo se espalha desde a tarde de domingo. Dois canhões de jatos de água de uma mineradora ajudam no combate às chamas. "É horrível, um carvão danado. Destroí tudo", lamenta a dona de casa Teresinha da Paixão. O número de focos de incêndio em Minas Gerais já é 30% maior neste mês, em relação ao mesmo período do ano passado, segundo o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais.

E 23 das 51 áreas de proteção ambiental estão sofrendo com o fogo - é o maior número do país. Mato Grosso aparece em segundo, com 22 reservas atingidas. Em seguida, o Pará, com 21.

Nesta segunda-feira (26), a equipe do JN entrou pelas estradas de terra do parque na Região Metropolitana de Belo Horizonte. E viu o rastro do fogo. Muitas nascentes foram atingidas.

O prejuízo é incalculável, porque segundo os biólogos, há espécies de vegetação que só existem lá dentro. E muitas nem foram identificadas pela ciência. Em uma nascente, dá para ver até onde o fogo chegou. Bem perto da água.

"A vegetação ela pode levar 15, 20 anos pra se restabelecer", diz o gerente do parque Marcos Vinícius de Freitas.

Seu Jorge, que cuida de um manancial há quase 30 anos, disse que nunca viu tanta destruição.

"Vi coelhos, macacos, pássaros, todos fugindo do fogo", conta.

Encontramos uma cobra. Ela foi solta numa área sem cinzas, para que a natureza possa retomar seu curso e recriar a vida